

As Missas medievais de Santo Agostinho

Este trabalho pretende apenas salientar a influência exercida pelo pensamento e obras de Santo Agostinho no domínio da sagrada liturgia. Restringindo o tema à *liturgia*, excluímos, intencionalmente, as composições medievais destinadas a alimentar a piedade pessoal, embora algumas venham a ser mais tarde inseridas nos livros litúrgicos.

No campo da liturgia, incidiremos de modo especial na celebração da Eucaristia, isto é, nos textos do livro que hoje designamos por *missal*. E tomaremos como ponto de referência particular um códice da Biblioteca Nacional de Lisboa, recentemente dado a conhecer: um *sacramentário* de S. Vicente de Fora de Lisboa, datado dos fins do séc. XII, princípios do séc. XIII¹.

A influência de Santo Agostinho manifesta-se de duas maneiras. Primeiro, na *redacção* de textos litúrgicos, nos quais transparece o pensamento do grande convertido, integrando, por vezes textualmente, passagens das suas obras. Segundo, na *atribuição* a Santo Agostinho de composições de origem medieval, algumas das quais chegaram até nós, bem vivas, no *Missal Romano*.

Não entram por conseguinte no âmbito desta exposição as composições redigidas *em honra* de Santo Agostinho, como, por exemplo, sermões, hinos e antífonas do Ofício divino, etc..

Digamos desde já que não chegou até nós, em nenhuma liturgia conhecida, qualquer texto litúrgico *redigido* por Santo Agostinho, o que não quer dizer que ele não tivesse dado contributo pessoal à liturgia africana do seu tempo. Há, com efeito, na *Cidade de Deus* (XV, 22) um fragmento de *Laus cerei*, para a Vigília pascal, que os especialistas são unânimes em considerar da sua autoria.

¹ ISABEL VILARES CEPEDA, *Dois manuscritos litúrgicos medievais do Mosteiro de S. Vicente de Fora de Lisboa* (Lisboa, B. N. IL. 218 e IL. 143), «Didaskalia», XV (1985), 161-218.

Composições inspiradas em Santo Agostinho

Na impossibilidade de referenciar todos os textos litúrgicos redigidos na antiguidade cristã e durante a Idade Média em que se manifesta a influência do pensamento e obras de Santo Agostinho, tomemos um exemplo concreto, o dos *prefácios* — o mais significativo e eloquente, por certo. Dispomos para isso de um trabalho recente, de incontestável rigor científico, o *Corpus Praefationum*².

Por *praefatio* deve entender-se o género literário de louvor e acção de graças, semelhante ao que estamos habituados na liturgia romana, mas se encontra também, em função semelhante, nas outras liturgias ocidentais: ambrosiana, galicana e visigótica (nestas duas últimas com nome diferente: *Contestatio* ou *Immolatio* e *Illatio* respectivamente). O mesmo género literário — e o mesmo nome — aplica-se, de igual modo, a certos ritos do *Pontifical* e a certas composições características da Idade Média, destinadas, por exemplo, à bênção das velas no dia 2 de Fevereiro.

Nos 1674 *prefácios* editados por Moeller, há cerca de 35 que reflectem, adaptam ou inserem passagens das obras de Santo Agostinho. O mais célebre — e o mais antigo, sem dúvida — encontra-se no *Sacramentário Gelasiano*, destinado à festa da Oitava de Natal³:

VD: Cuius hodie octavas nati celebrantes, tua, Domine, mirabilia veneramur. Quia quae peperit, et mater et virgo est, qui natus est, et infans et Deus est. Merito caeli locuti sunt, angeli gratulati, pastores laetati, magi mutati, reges turbati, parvuli gloriosa passione coronati. Lacta, mater, cibum nostrum, lacta panem de caelo venientem, in praesepio positum, velut piorum cibaria iumentorum. Ille namque agnovit bos possessorem suum et asinus praeseptum domini sui, circumcisio scilicet et praeputum. Quod etiam Salvator et Dominus noster a Symeone susceptus in templo plenissime dignatus est adimplere.

Et ideo cum angelis et archangelis.

² E. MOELLER, *Corpus Praefationum*, CCL (= Corpus Christianorum, Series Latina), 161, 5 Volumes, Turnhout 1980-1981.

³ L. C. MOHLBERG, *Liber Sacramentorum Romanae Aeclesiae ordinis anni circuli* (Cod. Vat. lat. 316), Roma 1960, n.º 51. Reproduzimos o texto corrigido por MOELLER, CCL 161, A (Textus), n.º 136. Ver o aparato crítico, CCL 161, B (Apparatus), 67-68.

Este *prefácio* reproduz, quase textualmente, o começo do *Sermão* 369 de Santo Agostinho, pregado em dia de Natal.

Não sendo possível transcrever aqui, nem tão-pouco referir em pormenor, os outros *prefácios* inspirados nas obras de Santo Agostinho, pareceu-nos todavia de interesse indicar ao menos as obras mais utilizadas nesse sentido, por serem, sem dúvida, as mais lidas. *Sermões*: 9 passagens; *Confissões*: 8, sendo 4 do Livro III; *Contra Faustum*: 6; *Cidade de Deus*: 3; *Comentário ao Evangelho de S. João*: 2; *De Trinitate*: 1; *Enarrationes in Psalmos*: 1; *De Symbolo ad catechumenos*: 1; *De natura et gratia*: 1; *De Baptismo contra Donatistas*: 1; *Contra Adimantum*: 1⁴.

As Missas de Santo Agostinho

A primeira *missa* atribuída a Santo Agostinho aparece nos fins do séc. VIII num documento célebre, não só em razão do conteúdo litúrgico como também — diríamos, sobretudo — das iluminuras que o ornamentam: o *Sacramentário de Gellone*, recentemente editado. Entre as missas votivas encontra-se esta: *Missa beati Augustini episcopi in natale sacerdotis*. Trata-se de um longo formulário, de natureza híbrida (liturgia romana e liturgia galicana) destinado à celebração do aniversário de ordenação do celebrante⁵.

Esta missa foi composta no séc. VIII, num mosteiro das Gálias, país onde nasceu o culto a Santo Agostinho. Por mais estranho que possa parecer, os dois sacramentários romanos, *Gregoriano* e *Gelasiano*, desconhecem a sua festa. Esta aparece só no tipo de sacramentário chamado *Gelasiano do séc. VIII*, elaborado ao Norte dos Alpes. De lá passa depois para o Missal Romano.

Um erudito dos princípios do século detectou neste formulário algumas passagens de segura influência do pensamento agostiniano⁶.

Há outras missas atribuídas a Santo Agostinho — mais seis, pelo menos — todas de composição medieval posterior, mas que não registam qualquer influência das obras de Santo Agostinho: são-lhe

⁴ Identificação das passagens em MOELLER, CCL 161 (Étude préliminaire), 77-78.

⁵ A. DUMAS, *Liber Sacramentorum Gellonensis*, CCL 159, Turnhout 1981, Textus, Formulário 317, n.º 1874-1882.

⁶ D. M. HAVARD, *Les Messes de S. Augustin*, in D. CABROL, *Les origines liturgiques*, Paris 1906, Apendice G, 243 ss.

simplesmente atribuídas. A mais conhecida, e de que adiante falaremos, intitula-se: *Missa sancti Augustini pro salute vivorum et mortuorum*. Como o próprio título indica, uma missa de sufrágio pelos defuntos, e que, por isso mesmo, coloca um problema de ordem histórica relativa à veneração da Idade Média por Santo Agostinho. Porquê esta atribuição? Simples homenagem ao nosso Santo? Ou pretende ela evocar a sua especial protecção junto de Deus, a favor de vivos e de mortos⁷?

O Sacramentário de S. Vicente de Fora de Lisboa

O documento mais representativo da devoção a Santo Agostinho em Portugal, na Idade Média, é o *Sacramentário de S. Vicente de Fora de Lisboa*, dos fins do séc. XII ou princípios do séc. XIII. Contém nada menos que quatro composições ou celebrações em honra de Santo Agostinho. O que não é para admirar, dado que este mosteiro, como Santa Cruz de Coimbra, seguia as tradições monásticas e costumes litúrgicos dos Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, trazidos de S. Rufo de Avinhão.

Vejamos o lugar destas composições no códice, para nos debruçarmos a seguir sobre o texto e a história de cada uma.

Fol. 47 v — *Missa in honore sancti Augustini*

Fol. 54 v — *Missa sancti Augustini pro salute vivorum et defunctorum*

Fol. 59 r — *Oratio sancti Augustini a sacerdote ante altare dicenda*

Fol. 82 v — *Depositio beati Augustini Yponensis episcopi*

A Missa em honra de Santo Agostinho

Esta missa encontra-se na secção das missas votivas, como uma das primeiras e principais, logo a seguir à de S. Vicente, padroeiro do mosteiro. Eis a respectiva transcrição:

⁷ A primeira oração figura ainda hoje no *Missal Romano* de Paulo VI, como *Collecta*, em alternativa, de uma das missas *Pro pluribus aut pro omnibus defunctis*, Editio typica 1970, 866.

Missa in honore sancti Augustini episcopi

/ Fol. 47 v / Adesto supplicationibus nostris, omnipotens Deus, et quibus fidutiam sperande pietatis indulges, intercedente beato Augustino confessore tuo atque pontifice, consuete misericordie tribue benignus effectum. Per dominum.

Sacra

/ Fol. 48 / Sancti confessoris tui Augustini, nobis Domine, pia non desit oratio, que et munera nostra conciliet, et tuam nobis indulgentiam semper obtineat. Per.

Ad complendum

Ut nobis, Domine, tua sacrificia dent salutem, beatus confessor tuus Augustinus pontifex, quesumus, precator accedat. Per.

As orações que compõem este formulário pertencem ao fundo mais antigo da tradição romana, mas não foram redigidas com esse objectivo. Trata-se de um arranjo ou adaptação da Idade Média.

Assim, a primeira oração, a *Collecta* — sem título no nosso códice — provém do *Sacramentário Gregoriano*, mas aí com função primitiva muito diferente: oração *Super populum* na missa de Segunda-Feira da II Semana da Quaresma⁸ e de Quarta-Feira a seguir ao Domingo da Paixão⁹.

A segunda oração, a *Secreta* — no nosso códice intitulada *Sacra* — provém igualmente do *Sacramentário Gregoriano*, e com a mesma função, mas na festa dos Santos inocentes¹⁰.

A *Post communionem*, por fim, — no *Sacramentário* de S. Vicente intitulada *Ad complendum* — encontra-se no *Sacramentário Gregoriano* de tipo *Paduense*, onde exerce a mesma função no *Comum* da festa dum Santo¹¹.

⁸ J. DESHUSSES, *Le Sacramentaire Grégorien. Ses principales formes d'après les plus anciens manuscrits*, Fribourg (Suisse) 1971, n.º 208.

⁹ *Ibid.*, n.º 299.

¹⁰ *Ibid.*, n.º 76. Esta *Secreta* é ainda utilizada em várias outras celebrações do mesmo sacramentário.

¹¹ K. MOHLBERG, *Die älteste erreichbare Gestalt des Liber Sacramentorum anni circuli des römischen Kirche (Cod. Pad. D 47)*, Münster in West f. 1927, n.º 827.

A constituição deste formulário, ou seja, a adaptação destas orações para formar a missa de Santo Agostinho, é uma operação realizada por monges gauleses e aparece, pela primeira vez, no *Gelasiano do séc. VIII*, donde passou para o Missal Romano.

A Missa de Santo Agostinho pelos vivos e mortos

Vejam os agora o texto da missa atribuída a Santo Agostinho pelos vivos e pelos mortos, tal como consta do nosso códice:

Missa sancti Augustini pro salute uiuorum et defunctorum

| Fol. 54 v | Omnipotens sempiterne Deus, qui uiuorum dominaris simul et mortuorum, omniumque misereris, quos tuos fide et opere futuros esse prenoscis, te supplices exoramus, ut pro quibus effundere preces decreuimus, quosque uel presens adhuc seculum in carne retinet, uel futurum iam exutos corpore susceperit, pietatis tue clementia omnium delictorum suorum ueniam et gaudia consequi mereantur eterna. Per.

Sacra

Deus, cui soli cognitus est numerus electorum in superna felicitate locandus, tribue quesumus, ut uniuersorum quos in oratione commendatos suscepimus, uel omnium fidelium nomina, beate predestinationis liber ascripta retineat. Per.

Postcommunio

Purificent nos, quesumus Domine, sacramenta que sumpsimus, et praesta ut hoc tui corporis sacramentum non sit nobis reatus ad penam, sed intercessio salutaris ad ueniam: sit ablutio scelerum, sit fortitudo fragilium; sit contra mundi pericula firmitermentum, et intercedentibus omnibus sanctis tuis, sit uiuorum atque mortuorum fidelium remissio omnium peccatorum. Qui uiuis.

Esta missa é uma composição tipicamente medieval. A fonte mais antiga é o *Sacramentário de Fulda* do séc. x, onde se apresenta com

título um tanto diferente: *Missá tam vivorum quam et defunctorum*¹².

Aparece, a seguir, no *Missal do Latrão*, do séc. XI-XII; e passa nos princípios do séc. XIV para o Missal Romano, onde se conservou até aos nossos dias.

Importa observar que nem nas fontes mais antigas nem na tradição romana aparece qualquer referência ou atribuição a Santo Agostinho. Esta representa a homenagem que certos meios, sobretudo monásticos, quiseram prestar ao grande Doutor, exprimindo assim a sua veneração por ele.

Missá da festa de Santo Agostinho

A última missa do códice de S. Vicente é a da festa de Santo Agostinho, celebrada a 28 de Agosto. Por mais estranho que possa parecer, o sacramentário não tem missa própria, remetendo para a missa votiva. A explicação é simples: a missa tradicional da festa, elaborada num mosteiro das Gálias, transforma-se aqui em missa votiva. Tal facto mostra bem a grande devoção dos monges ao santo Doutor. Sendo celebrada muitas vezes, e na falta de formulário próprio, era normal que fosse colocada entre as missas votivas.

A oração «Summe sacerdos...»

A composição mais célebre e sem dúvida a mais bela — quer do ponto de vista literário quer teológico e espiritual — atribuída a Santo Agostinho é a oração *Summe sacerdos...* — composição que até à reforma litúrgica do Vaticano II se encontrava entre as orações do *Missal Romano*, destinadas à preparação espiritual do celebrante para a celebração da Eucaristia.

Digamos desde já que esta oração aparece igualmente atribuída a Santo Ambrósio — e até por maior número de documentos — mas é sob a autoria de Santo Agostinho que se apresenta no códice de S. Vicente: *Oratio sancti Augustini a sacerdote ante altare dicenda*.

¹² G. RICHTER-A. SCHÖNFELDER, *Sacramentarium Fuldense saec. X (Cod. Theol. 231 des K. Universitätsbibliothek zu Göttingen)*, Fulda 1912, n.º 2591-2593. Neste sacramentário as orações encontram-se na primeira pessoa do singular, denunciando assim a origem privada da composição.

Há décadas já que um erudito francês, André Wilmart, fez o historial desta composição¹³. Não é este o lugar — nem mesmo seria possível, por falta de tempo — de sintetizar o inquestionável trabalho deste grande sábio. Lembremos apenas que se trata de uma composição do séc. XI e que o seu autor é provavelmente um Abade do mosteiro de Fécamp, de nome João (1028-1078). A partir do séc. XII encontra-se já em razoável número de manuscritos, não como prece individual de preparação para a missa, mas inserida no próprio corpo de sacramentários e missais, tal como acontece no códice de S. Vicente de Lisboa.

Contam-se pelo menos 5 recensões na transmissão do texto, além de centenas de variantes. Daí a importância de que se reveste dar a conhecer a recensão própria de cada manuscrito. É nesse intuito que vamos oferecer a transcrição integral do nosso códice, mau grado a sua extensão. Esperamos deste modo contribuir, com o testemunho do nosso manuscrito, para a história da célebre oração.

Oratio sancti Augustini a sacerdote ante altare dicenda

| Fol. 59 r | Summe sacerdos et uere pontifex, qui te obtulisti Deo Patri hostiam puram et immaculatam in ara crucis pro nobis miseris peccatoribus, quique dedisti nobis carnem tuam ad manducandum et sanguinem tuum ad bibendum, et posuisti misterium istud in uirtute Spiritus Sancti tui, dicens: Hec quotienscumque feceritis in mei memoriam facietis: rogo per sanguinem tuum preciosum, magnum salutis nostre precium: rogo per hanc miram et ineffabilem caritatem, qua nos miseros et indignos sic amare dignatus es, ut lauares a peccatis nostris in sanguine tuo. Doce me, seruum tuum indignum, quem inter cetera dona tua ad offitium sacerdotale uocare dignatus es, | fol. 59 v | non meis meritis sed sola dignatione misericordie tue, doce me, queso, per Spiritum Sanctum tuum tantum tractare misterium ea reuerentia et honore, eaque deuotione et timore quibus oportet et decet. Fac me, Domine, per gratiam tuam, semper illud de tanto misterio credere et intelligere, sentire et firmiter retinere. dicere et cogitare, quod tibi placet et expedit

¹³ A. WILMART, *Auteurs spirituels et textes dévots du Moyen Age latin*, Paris, 1932, 101-125; texto crítico, 114-124.

anime mee. Intret Spiritus tuus bonus in cor meum, qui sonet ibi sine sono, et sine strepitu uerborum loquatur omnem ueritatem tantorum mysteriorum. Profunda quippe sunt nimis et sacro tecta uelamine.

Propter magnam clementiam tuam, concede mihi missarum sollempnia puro corde et munda mente celebrare. Libera cor meum ab inmundis et nefandis, uanis et noxiis cogitationibus. Muni me beatorum angelorum pia et fida tutela atque fortissima custodia, ut hostes omnium bonorum confusi discedant. Per uirtutem tanti misterii et per manum sancti angeli tui repelle a me et a cunctis seruis tuis durissimum spiritum superbie et cenodoxie, inuidie, fornicationis, iracundie et inmundicie, dubietatis et blasphemie. Confundantur qui nos persecuntur, pereant illi qui cuncta perdere festinant.

Rex uirtutum¹, amator castitatis et integritatis Deus, celesti rore benedictionis tue extingue in corpore meo totum fontem ardentis libidinis, ut maneat in me te /fol. 60 / nor totius castitatis anime et corporis. Mortifica in membris meis carnis stimulos, omnesque libidinosas commotiones, et da mihi ueram et perpetuam castitatem cum ceteris bonis tuis que tibi placent in ueritate, ut sacrificium laudis casto corpore et mundo corde ualeam tibi offerre.

Quanta enim cordis contricione et lacrimarum fonte, quanta reuerentia et tremore, quanta corporis castitate et animi puritate istud diuinum et celeste sacrificium est celebrandum, Domine Deus, ubi caro tua in ueritate² sumitur, ubi sanguis tuus in ueritate bibitur, ubi ima summis coniunguntur, ubi adest sanctorum presentia angelorum, ubi tu es sacerdos et sacrificium mirabiliter et ineffabiliter. Quis digne hoc celebrare misterium potest, nisi tu, omnipotens Deus, offerentem feceris dignum?

Scio, Domine, et uere scio, et idipsum bonitati tue confiteor, quod non sum dignus accedere ad tantum misterium propter nimia peccata mea et infinitas negligentias meas. Scio et ueraciter credo ex toto corde meo, et ore confiteor, quia tu potes me facere dignum, qui solus potes facere de inundo mundum conceptum semine, et de peccatoribus iustos facis et sanctos.

Per hanc omnipotentiam tuam te rogo, Deus meus, concede mihi peccatori hoc celeste sacrificium celebrare cum timore et tremore, cum cordis puritate et lacrimarum fonte,

cum / *fol. 60 v* / leticia spirituali et celesti gaudio. Sentiat mens mea dulcedinem beatissime³ presentie tue et excubias sanctorum tuorum in circuitu meo. Ego enim memor uenerande passionis tue accedo ad altare tuum, licet peccator, ut offeram tibi sacrificium quod tu instituisti et offerri precepisti in commemoratione tua pro salute mea.

Peto clementiam tuam, ut descendat super panem et calicem plenitudo tue diuinitatis. Descendat etiam, Domine, illa Sancti Spiritus tui inuisibilis incomprehensibilisque maiestas, sicut quondam in patrum hostias descendebat, qui et oblationes nostras corpus et sanguinem tuum efficiat et me indignum sacerdotem tuum doceat digne tantum tractare misterium cum cordis puritate et lacrimarum fonte, cum reuerentia et tremore, ita ut placide et benigne sacrificium suscipias de manibus meis, ad salutem omnium tam uiuorum quam defunctorum.

Rogo te, Domine, per ipsum sacrosanctum misterium corporis et sanguinis tui quo⁴ cotidie in ecclesia tua pascimur et potamur, abluimur et sanctificamur, atque unius summe diuinitatis participes efficimur: da michi uirtutes tuas sanctas quibus repletus bona conscientia ad altare tuum accedam, ita ut hec celestia sacramenta efficiantur mihi salus et uita.

Tu enim dixisti ore tuo sancto et benedicto: Panis / *fol. 61* / quem ego dabo caro mea est pro mundi uita. Et: Qui manducat me uiuit propter me, et ipse manet in me et ego in eo. Et: Ego sum panis uiuus qui de celo descendi: si quis manducauerit ex hoc pane, uiuet in eternum.

Panis dulcissime, sana palatum cordis mei, ut sentiat suauitatem amoris tui. Sana eum ab omni languore, ut nullam preter te sentiat dulcedinem, nullum preter te querat amorem, nullam preter te amet pulcritudinem.

Panis candidissime, habens omne delectamentum, qui nos semper de te reficis, et in te nunquam deficis, comedat te cor meum et dulcedine saporis tui repleantur uiscera anime mee. Manducat te angelus pleno ore in patria, manducet te peregrinus homo pro modulo suo, ne deficere possit in uia, tali uiatico recreatus.

Panis sancte, panis uiue, panis pulcher, panis munde, qui descendisti de celo et das uitam mundo, ueni in cor meum et munda me ab omni inquinamento carnis et spiritus. Intra in animam meam, sana et sanctifica me interius et exterius. Esto

tutamentum et continua salus corporis et anime mee. Repelle a me insidiantes mihi hostes. Recedant procul a potentia presentie tue, ut foris et intus, munitus per te recto tramite, ad regnum tuum perueniam, ubi non in misteriis sicut in hoc tempore agitur, sed /*fol. 61 v* / sed⁵ facie ad faciem te uidebimus, cum traderis regnum Deo et Patri, et Deus erit omnia in omnibus. Tunc enim me de te saciabis sacietate mirifica, ita ut neque esuriam neque siciam in eternum. Qui cum eodem⁶ Patre et Sancto Spiritu uiuis et regnas, per omnia secula seculorum. Amen.

¹ uirtututum *cod.*

² tua *add. cod. sed sine causa.*

³ beatissima *cod.*

⁴ qui *cod.*

⁵ sed ... sed *sic cod.*

⁶ deodem *cod.*

JOAQUIM O. BRAGANÇA